

# POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

**ISIDORO MANUEL PIRES**

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 5500  
Para outras localidades. 9500

Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA



## MAIS OUTRO ANO...

— POR A. MELO HORTA —

Chegámos à época em que todos nós, excepto os esquecidos, os indiferentes, os distraídos e descuidados, iniciamos a desopilante tarefa de deitar os velhos calendários para o cesto dos papéis e arranjar outros para os substituir.

Muitas pessoas respeitáveis, os sonetos alusivos e a tradição, afirmam que o que vai acontecer não é mais do que a despedida dum ano caduco de barbas brancas e a chegada dum bebé-ano, loiro e sorridente. Eu, porém, não apoio a ideia e construí sobre o assunto uma comparação que se ajasta bastante daquela.

Vejam. Considero um poço com água, que é o tempo. Depois uma roldana e uma corda em que existe um balde em cada ponta. E cada balde tem um buraco no fundo. E somos nós que labulamos com o «sarilho».

Está um balde cheio, pronto a içar? Pois bem. Com vontade ou sem ela, temos de puxá-lo. E, quando chega acima, vem vazio, claro. Eis um ano que acabou... Mas já lá está outro em baixo para subir; e, como a água assim faz de inesgotável, pois não chega a sair a mínima gota, o esforço não pára, nunca mais...

Contudo, isso não tem importância de maior. É uma questão de critério. Festejar, saborear doces, beber «Champagne» ou «Porto», porque um velho ano parte e um novo ano chega, oferece-me efectivamente a mesma sensação que apreciar um pedaço de pão de rala com queijo caseiro, próximo do parapeito caído dum poço rústico, ouvindo

do o chiar dos baldes a subir e descer continuamente.

Por estas alturas, há quem se dedique a uma enternecedora ocupação. Trata-se da escrituração pormenorizada dum arrazoado, a que geralmente se dá o nome pomposo de JUIZO DO ANO. Os senhores humoristas tratam mesmo do assunto com uma deferência extraordinária e repetem a proesa invariavelmente, devotamente, insistentemente, todas as vezes que se lhes dá ensejo. Por isso, os divertidíssimos JUIZOS DO ANO espalham-se pelos periódicos e pelos almanaques, uns famosos opúsculos

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

## SPERA IN DEO

FILOTINO:

Tu não sabes, ó pastora, que ao pino da meia noite se abriu o céu de repente e nasceu o bom Jesus para remissão da gente?

Dos Autos Pastoris da minha terra. Acto I da Gena Nova dos Pastores.

Do Céu nos veio uma graça que na Terra não durou, pois, como era do Céu, em breve ao Céu se tornou. Boa semente era aquela que na terra semeou, mas a cizânia do Mal quase ao nascer a abafou. O natural dos humanos se era mau, não melhorou, como pelas eras fora muito bem se nos mostrou; que o «homem lobo do homem» os seus iguais devorou e ainda vai devorando em cada guerra que armou. Do Deus Menino fomos, que há vinte séculos baixou à Terra, que ainda veremos (tal qual nos Ele ensinou) o «homem irmão do homem»

— e a Idade de Ouro voltou!

CARDOSO MARTHA

## A TORRE DE BABEL

— POR DAMIÃO DE VASCONCELLOS —

(Conclusão do número anterior)

A Torre era constituída de tijolos cosidos e encerrava enormes riquezas, tais como estatuas de ouro, etc..

Babel quer dizer «a porta do Deus Ilu», e transporta-nos à época em que se afigurava que os deuses habitavam o céu visível, e em que o homem, por essa razão, fazia quanto podia para erguer altares elevados para se aproximar daqueles o mais possível, e também para fazer observações astronómicas, às quais os caldeus se consagravam.

Cada um dos seis andares era consagrado a um dos planetas

que formavam o antigo sistema solar; o último, que era o do Sol, era consagrado a este astro, luz do Mundo visível e luz do mundo invisível, e servia também para observações dos movimentos astronómicos e observações astrológicas. Os caldeus conservaram a sua fama de as-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

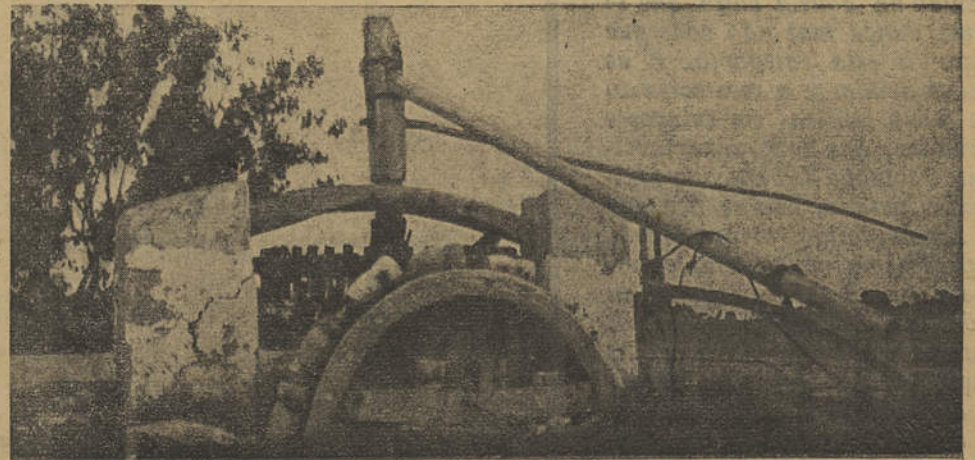
## Concurso de Charolas

Conforme noticiámos, é hoje que se realiza na pitoresca aldeia da Luz de Tavira o tradicional concurso de «Charolas», promo-

### LUZ DE TAVIRA

Lindo Pórtico Lateral da Igreja Matriz.

Típica Nora Algarvia.



## O TRABALHO

Não vai longe ainda o tempo das doze, catorze e dezasseis horas de trabalho diário. O trabalhador das fábricas e o empregado confundiam-se com o homem do campo, com o agricultor para quem o Sol a Sol é, em muitos casos, mais uma necessidade inerente às próprias condições agrárias do que uma sujeição ao tempo e ao patrão. Nas fábricas, a duração arbitrária do tempo de trabalho além de limites compatíveis com a resistência do organismo normal médio e com a conservação da capacidade produtiva do homem, tinha, na realidade, que entender-se por exploração imoral muito vizinha da escravatura. É que o trabalhador especializado, que lida com maquinismos, dispense muito mais energia que o outro a quem nem os cuidados da atenção nem o ritmo constante do esforço

prendem os movimentos e a liberdade. Por sua vez, o empregado, de escritório ou de balcão, era submetido a um regime que ia desde o alvorecer até noite dentro, sem que a entidade dadora do trabalho cuidasse mais que dos seus interesses individualistas e dos seus lucros no fim do ano ou no fim do dia, alheio por completo às obrigações, ainda que só morais, para com o seu auxiliar.

Na fábrica, na oficina, no escritório, e ao balcão, o trabalhador estava reduzido às condições higiénicas da permanência prolongada no mesmo local, sem arejamento condigno e, ao sair cá para fora ou ao atingir a idade avançada—mesmo ao ser colhido pela doença ou pelo desastre—era homem abandonado e perdido.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

vido pela Casa do Povo daquela localidade.

É de esperar grande afluência de povo das aldeias circunvizinhas e de Tavira, que muito aprecia os tradicionais cantares em louvor do Deus-Menino.

## Em Santa Luzia

A distribuição de água aos domicílios não está certa

Queixam-se nos de que o aguadeiro que fornece a água aos domicílios, em Santa Luzia, vem buscá-la a Tavira, á «Fontinha da Atalaia»; e, como as asas dos cântaros se quebraram, não tem por onde pegar-lhes. Então, como já tem sido presenciado por algumas pessoas, mete as mãos sujas dentro do gargalo dos mesmos. Lava as mãos na água que os outros hão-de beber. Isto não está certo e merece de quem de direito o devido reparo.

## O "Povo Algarvio"

Deseja a todos os seus prezados assinantes, amigos e colegas de Imprensa um Ano Novo muito próspero.

## PELA CIDADE

Sociedade Orfeónica — Para comemorar a passagem do ano, realiza-se uma interessante festa na Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, que constará dum excelente baile, abrilhantado pela orquestra Típica Tavirense. Fará parte da referida festa a exibição da tradicional «Quadrilha».

Clube Recreativo Tavirense—No

dia 1 de Janeiro, realizar-se-á, no Clube Recreativo Tavirense, um interessante baile, o qual será abrilhantado pela excelente orquestra «Ritmo», para comemoração da entrada do Ano Novo.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro de Sousa.



# MAIS OUTRO ANO...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

culos que informam dos nomes dos meses, dos eclipses do sol e da lua, etc. e contam ainda anedotas que, salvo o devido respeito às antiguidades, andavam pelas páginas dos jornais com que Cleópatra embrulhava as encomendas a enviar a Marco António.

Ora, quem poderá num tempo destes falar do «JUIZO DO ANO», quando toda a gente sabe que de há muito para cá os anos não têm mostrado juízo nenhum? Guerras, epidemias, miséria, fome, mais desastres e cataclismos, mais decadência moral, mais desinteligência na prória. Paz, eis o rol de brindes que eles se dignaram trazer ao Mundo, ultimamente. Quem poderá exprimir-se desse modo? Só quem continua naquela mania já extemporânea de fazer humorismo em paralelo às velhas verdades de «Monsieur de La Palisse». Ainda se se fosse falar do juízo do ano que passou ou então «ajuzar do comportamento» do mesmo, vá lá! Mas assim?!

Em suma, as realidades palpáveis desta quadra tornaram-se desconcertantes para mim, à medida que o número de baldes subidos foi aumentando. De facto, há coisas cujo ridículo se não não patenteia à primeira vista. Só depois, e não muito repetidamente, é que ele vem a lume na nossa consciência objectiva.

Mas deixemos isso. Aprecie-mos antes o que se passa em volta, analisemos de alto o panorama desencontrado e inquieto de toda este amálgama de gente que anda com um fito elástico e tem uma finalidade de boca larga, nas suas expansões de gozo, de esquecimento da vida, característicos do momento.

Na minha mente, em associação, em sobreposição de imagens e sensações anteriormente experimentadas, a passagem do ano faz de elo entre pessoas variadas e desconhecidas, entre senhoras distintas, com olhares de metrelhadora, e velhos gorduchos, ostentando barretes de papel vermelho, entre cavalheiros pálidos de olhar aborrecido e meninas dengosas, de 15 a 18 anos, entre matronas rubicundas e comerciantes com charutos de cinta. Mas a visão psíquica tem fundamentos, na realidade, viva. A Família não se junta como pelo Natal; entra num recinto, espalha-se, separa-se, diverte-se...

Então há aquela coisa que se chama dança mas não consegue chegar a essa categoria. E as pessoas deitam-se a essa coisa ao som duma música, em soluços e trovoadas, que traz invariavelmente o solaque da batucada africana. Contudo, não se fica por aí. Ainda faltam os aperitivos, os pratos de resistência, os vinhos e os licores. Em seguida, os balões que rebentam no ar, os toques arrepiantes de apito, as canções que há muito deviam estar arquivadas e os ditos em forma de assobio, sem graça alguma, provenientes das bebidas que, em demasia, não dão espírito, mas roubam-no.

No fim, o que ficou? Noite passada em claro, uma boa porção de dinheiro que demandou a barra e, não muito raro, sérias perturbações estomacais e intestinais.

Francamente, não valia a pena... Se fosse alguma data histórica a comemorar, algum aniversário famoso de acontecimento importante, estava bem. Assim, só por se começar a escrever 1949 em vez do já amigo 1948? Assim, não. Assim, não é justo.

E, agora, depois de ter aborrecido o leitor com uma crítica esquisita, que o deve ter desgostado, vou murmurar-lhe um segredo ou ouvido. Também pertenço ao número dos que critico, também leio e riu ao sabor da prosa dos JUIZOS DO ANO, também festejo disparatadamente as andanças de Dezembro para Janeiro, só se não puder. Portanto, peço desculpa por a minha sinceridade se ter mostrado

um pouco duvidosa. Porém, apresso-me a justificar: estou dividido ao meio, metade homem, metade crítico.

E, no fim de contas, há uma coisa que não oferece dúvidas: vem aí mais um ano.

Para os outros, é um bebé loiro e envolto em paninhos delicados; e, para mim, continua um dos tais baldes com um buraco no fundo, vazio, mas cheio de surpresas invisíveis. Cada doído tem, na verdade, a sua mania...

A. Melo Horta

**DOMINGO, 2 - às 15 horas**  
em Vila Real de Sto. António  
**Lusitano - Sporting**

## General Tomás Gabreira

No dia 27 de Dezembro de 1848, com as assinaturas da Rainha D. Maria II e do Marechal Duque de Saldanha, foi passada ao 1.º Sargento Tomás António da Guarda Gabreira a Carta-Patente de Alferes; promoção alcançada por distinção, no campo da batalha do Alto de Viso. Este documento histórico foi inaugurado na Celebração do Centenário Natalício do heroico oficial e encontra-se, no Santuário da Família, encimado pelas medalhas, primeira banda e última espada que recebeu e tanto honrou. Comemorando o Centenário do facto, esteve acesa a banqueta de prata do altar e tangeu o secular sino do Solar de Tavira. Abrihantava o ambiente o câro triunfal dos Anjos, da ópera *Mefistófeles*, de Boito; transmitido pela telefonia.

## PELA CIDADE

**Fotografia Algarve**—E' este o título dum moderno estabelecimento de fotografia que se inaugurou no passado Dia de Natal, na rua Estácio da Veiga, desta cidade.

E' seu proprietário o sr. Liberto Conceição, cujos excelentes trabalhos de fotografia já são soberbamente conhecidos.

No seu género, é dos melhores da provincia.

**Nossa Senhora do Livramento**—Conforme noticiámos, realizou-se com grande brilhantismo a festa em honra de Nossa Senhora do Livramento.

A procissão, com grande pompa, terminou com um excelente sermão do reverendo sr. Prior António do Nascimento Patrício, que foi escutado religiosamente por centenas de pessoas que enchiam literalmente a igreja e o largo fronteiro.

**Teatro António Pinheiro**—Apresenta amanhã, domingo, uma produção deliciosamente romântica *A Feira da Vida*, em technicolor. Um acontecimento que vai perdurar durante muito tempo na alma do público, com Dana Andrews, Jeanne Crain, Dick Haymes e Vivian Blaine. Todo o brilho e a beleza duma super produção inolvidável, com canções de sonho que foram premiadas pela Academia. Em complemento, *Um Homem em Fuga*, filme repleto de mistério, emoção e aventura, com George Reeves, Richard Derr e Lucien Liffelfield.

Terça—Os imortais heroicos, de Alexandre Dumas, numa história moderna—*Os Três Mosqueteiros*. Filme palpitante de grande metragem—25 partes—com Lon Chaney, Jonh Wayne, Ruth Hall e Noah Beery. A luta sem

tréguas entre a Legião Estrangeira e um bando de arabes, dirigidos por um misterioso e sanguinário chefe, tendo por campo o velho Sahará.

Quinta—Noite dedicada aos filmes portugueses: *Bola ao Centro*, grande drama dos ídolos da bola, com Raul de Carvalho, Maria Domingas, Barroso Lopes e Tomás de Macedo, as Irmãs Meireles e ainda todos os ídolos do futebol português. Em complemento, o grande drama português que nos descreve a maior tragédia de amor de todos os tempos *Inês de Castro*, com António Vilar, Alice Palácios, João Vilaret e Raul de Carvalho.

Sábado—*Laços Humanos*, um filme que fará os vossos olhos brilhar e o vosso coração cantar, com Dorothy McGuire, James Dunn, Jonh Blondell e Ted Donaldson. Em complemento, *A Menina de Sarilhos*, comédia moderníssima que deixará o espectador encantado, com situações únicas de comicidade e interesse, com a genial atrizinha Peggy Ann Garner e Allyn Joslyn e Michael Dunne.

## Desastre de Automóvel

O sr. Dr. José Rocheta, distinto médico fisiólogo, director do Sanatório Popular do Lumiar, residente em Lisboa, nosso illustre comprovinciano, tio do nosso prezado amigo Dr. Rocheta Cassiano, sofreu um desastre de automóvel próximo de Castro Verde.

Encontra-se no Hospital da C. U. F.; e, conquanto não tenha sofrido lesões internas, todavia o seu estado de saúde é grave.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

## Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Helena da Silva Mosteiro e srs. José Augusto Baptista Pires e Augusto Domingues da Encarnação Martins.

Em 3—Sr. Carlos de Nery Fernandes Bandeira.

Em 4—Srs. Dr. José Augusto Soares de Matos, Amadeu da Silva Fernandes, Manuel Solestio Padinha e Carlos do Nascimento Rocha.

Em 5—D. Maria José Soares Fonseca. Em 6—D. Isabel Figueira Santos, D. Maria Viegas Ventura e srs. Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho e Benedito Reis Fortunato Dias.

Em 7—Mle. Maria Leonor Falcão Padinha e sr. José Augusto dos Reis Junior.

Em 8—Menina Benedita Faustina e srs. Luiz Rodrigues Coelho e Aldemiro José Calço.

Partidas e Chegadas

Veio a Tavira passar as festas com sua família o sr. Marcelo Cansado, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, em Lisboa.

Com sua esposa e filhos, encontrase em Setúbal, onde foi passar as festas em casa de seus sogros, o sr. Dr. Eduardo Viegas Mansinho, advogado, desta cidade.

Após alguns meses de permanência em Lisboa, regressou a esta cidade, com sua esposa, o nosso prezado amigo sr. Eduardo Rafael Pinto Jor., proprietário, residente em Tavira.

Com sua esposa e filhos, esteve nesta cidade o nosso prezado assinante sr. Dr. João Centeno, distinto advogado, em Lagos.

## Pela Provincia

Vila Nova de Gaçela

Récita—No dia 9 de Janeiro, realizou-se no Cine-Teatro Cacleense uma recita de amadores a favor de obras de reparação na Capela do Santissimo da igreja paroquial.

Futebol—O grupo de futebol de Gaçela foi a Odeleite disputar um desafio com o grupo de Odeleite, sendo o resultado: Gaçela, 3 — Odeleite, 2.—e.

Loulé

Torneio de Futebol «José dos Reis»—No passado dia 19 de Dezembro de 1948, realizou-se no Estádio Louletano o 7.º encontro deste torneio entre as equipas do Vitória Desportos Clube e do Juventude Sport Campinense, tendo este ganho o encontro por 2-1.

O encontro decorreu animadíssimo, tendo o Vitória logo de início começado a atacar as redes do seu adversário. Jacinto, do Vitória, nos primeiros minutos de jogo, fez uma avançada que ia sendo um golo, mas felizmente tal não aconteceu.

A primeira parte terminou com o resultado de 1-0, a favor do Vitória.

A segunda parte decorreu com maiores lances e grande jogo do Campinense, que, aproveitando todos os momentos de descuido dos seus adversários, não só conseguiu empatar, como também ganhar o encontro.

O encontro terminou com o resultado de 2-1, a favor do Campinense. Estes não jogaram como no último encontro, pois, se tal tivesse acontecido, em lugar de 2, teriam sido, pelo menos, 6.

Dia 28—O Vitória Desportos Clube promoveu uma festa para comemorar o seu 1.º aniversário, com o seguinte programa:

Na tarde, realizou-se uma matiné dançante, em que foi oferecido a todos os presentes um copo de água.

Esta festa só hoje foi realizada, porque no dia 1.º de Dezembro não a poderam realizar.

Dia 28—Realizou-se o 8.º encontro de futebol para o Torneio «José dos Reis» entre as equipas do Futebol Clube «Os Infalíveis» e o Sport Lisboa e Tor.

O desafio começou às 15 e 25, tendo, logo de início, os Infalíveis descido ao campo contrário e, passados 15 minutos, ter conseguido marcar o 1.º e único golo do encontro, pelo seu jogador Estevens que, numa brilhante cabeça em recarga, marca a vitória do seu clube.

Os Infalives foram incansáveis, pois os jogadores da Tor queriam a viva força marcar golos e ganhar o encontro.

Os homens mais brilhantes deste encontro foram o grande marcador Estevens, Lores, Jaime, Espanhol e Deodoro.—e.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

## TRESPASSA-SE

Taberna, mercearia e casa de residência, com todos os pertences, por motivo de retirada, na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 96 — Tavira.

Quem pretender dirija-se a José Augusto Martins Gomes, no citado estabelecimento.

A Manufatura Nacional de Borracha

DESEJA A TODOS  
OS SEUS CLIENTES  
AMIGOS E COLABORADORES

Um Feliz Ano Novo



**M A B O R**



ETP



# O TRABALHO A TORRE DE BABEL

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

O individualismo deixava-o, como indivíduo *livre*, entregue a si mesmo, à caridade dos outros e aos azares do acaso. Uma vida de trabalho intenso de nada lhe valia desde que o seu trabalho só rendia o *quantum satis* para a manutenção diária e não era considerado como função social.

Gerou-se aí o ódio de classes que fez do marxismo a esperança dos desgraçados e criou por toda a parte o desejo de libertar os haveres da posse dos privilegiados e dos poderosos, entregando tudo a um colectivismo de que o Estado seria o árbitro. Mas caiu-se, com a experiência soviética, noutro aspecto da mesma escravidão: o Estado senhor todo poderoso, patrão em benefício de novos privilegiados e de novos poderosos, e a massa de proletários cá por baixo à maneira do rebanho. Militarizou-se a produção e os trabalhadores perderam até o direito ao recurso da caridade por falta de quem pudesse exercê-la.

Era preciso encontrar outra solução.

O homem não podia deixar de usufruir as suas naturais prerrogativas humanas e de saber, garantidos os seus direitos de liberdade e de independência inerentes a uma vida social com dignidade. O desenvolvimento das suas qualidades intrínsecas e a melhoria das suas condições e do seu nível de vida não haviam de buscar-se no retrocesso e no estagnamento. O problema era super-nacional, mas a incógnita carecia de procurar-se e de encontrar-se em moldes entranhadamente nacionais, já que para o homem também não se encontra um tipo internacional.

A Tradição e a experiência dos séculos devia fornecer as bases e indicar o trilho a percorrer, sem se fugir às tendências da época.

Em 1933—precisamente a 23 de Setembro—é promulgado o Estatuto do Trabalho Nacional a que alguém chamou mais tarde a cra-

ta de alforria dos trabalhadores portugueses. Todas as empresas e todas as entidades que empregassem alguém por sua conta foram sujeitas a um horário de trabalho rigorosamente fiscalizado, e o trabalho de mulheres e menores deixou de ser exploração fácil e rendosa porque a Lei o acautelou e protegeu, conforme a moral impunha.

Por outro lado, as Associações de Socorros Mútuos, desactualizadas e regidas pelo formulário antigo de 1896, foram trazidas à superfície social das realidades coevas por uma série de decretos publicados entre 1931 e 1935. Mas, visto que a sua acção se manifestava insuficiente e não correspondia, por impossível, ao que agora se exigia em matéria de prevenção social, em 1935, a Lei número 1.884 reconhece outras instituições de previdência. E, em 1937, estavam criadas Caixas Sindicais de Previdência e Caixas de Reforma e Previdência para muitas actividades operárias e profissionais.

O trabalhador deixou, assim, de ser uma quantidade útil enquanto produtiva e inútil e desprezível uma vez vencido pela idade, pelo cansaço, pela doença e pelos desastres no trabalho. Deixou de estar preso ao jugo opressor das oligarquias plutocráticas e hipotecado ao regime do acaso ou da arbitrariedade. E, se o Estatuto do Trabalho Nacional expressamente determina, no seu artigo 21.º que «o trabalho, em qualquer das suas formas legítimas, é para todos os portugueses um dever de solidariedade social» e garante «o direito ao trabalho e ao salário humanamente justo», no seu artigo 2.º prescreve que «a propriedade, o capital e o trabalho desempenham uma função social em regime de cooperação económica e de solidariedade».

No tempo, a distância não vai além de curtos quinze anos; mas, no social, são infinitos já os longes onde outrora se cumpriam e amargavam doze, catorze e dezasseis horas de trabalho diário nu-

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA)

trólogos, até sob o domínio romano, e foram seus sucessores os judeus que herdaram essa ciência da Caldeia e do Egipto, e que se encontravam na corte dos reis e senhores feudais.

Os caldeus chamavam á Torre de Babel *Templo das sete luzes da Terra*, e ás suas ruínas, ainda hoje existentes, chamam os árabes Birs-Nimrod.

Cada terraço era pintado da cor simbólica de cada planeta; e os terraços eram quadrados, e como iam diminuindo gradualmente em dimensões, desde a base ao cume do edifício, este tinha o aspecto geral duma pirâmide, cujas faces semelhavam escadarias de degraus enormes. A construção assentava sobre uma plataforma rectangular, que elevava a oito o numero dos andares sobrepostos, e cada face (e não cada ângulo) olhava para um dos quatro pontos cardeais.

Afirmam os cronistas que os magos babilónicos manejavam destramente as potências ocultas da natureza, a que chamavam o fogo pantomorfo e a luz astral.

Nos seus templos, faziam-se trevas em pleno dia, e as lâmpadas acendiam-se por si mesmas, viam-se brilhar os deuses e cre-

ma situação individualista muito vizinha da escravatura. E o rendimento do trabalho—ainda excessivamente submetido aos vultuosos dividendos—passou a encerrar também a situação do trabalhador fora das suas tarefas e depois da sua idade prestimosa ou nos momentos de infelicidade, invalidez temperária e doença.

Não se trata propriamente do paraíso na terra.

Contudo, o abandono a que o Homem se achava confiado na era do industrialismo *livre*, desdenhoso, absorvente e avassalador, onde vai ele?

Francisco de Matos Gomes

pitam o raio. Os magos chamavam *leão celeste* a esse fogo incorporeo, agente gerador da electricidade, que sabiam condensar ou dispersar a seu talento, e *serpentes* ás correntes eléctricas da atmosfera magnética da Terra, que pretendiam dirigir sobre os homens como flechas.

Tinham também um estudo especial de poder sugestivo, atractivo e criador do verbo humano, assim como do magnetismo, hipnotismo e ciências psíquicas, como conheciam os arcanos da magia negra e branca, bem como das ciências malditas, que Deus condena.

Ensoberbecidos pela sua força e poder, começaram a depreciar os deuses, e levantaram essa Torre de Babel, que chegasse até ao céu, para chegar até aos deuses. A certa altura, porém, os deuses destruíram-na, dizem os cronistas.

Mas a Torre de Babel caiu por falta de base, porque a presa humana foi erma de toda a moderação. Atabalhoaram os alicerces e ergueram sobre eles andares pesados e altos; e um terramoto pregou com a bisarma em terra.

Não se julgue, porém, que esta torre foi única no Mundo. Outras houve, em especial no antigo Mexico, em que o rei Xelua, a seguir ao dilúvio, mandou levantar uma pirâmide que devia chegar aos céus.

Os deuses, indignados com este atrevimento, incendiaram-na, morrendo muitos operários e ficando a obra incompleta.

O incêndio desta pirâmide foi devido a qualquer causa fortuita, e não, como diz o cronista, a vingança dos deuses.

Damião de Vasconcellos

Ginásio Clube de Tavira  
Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o preceituado no Cap. IV, art.º 13.º dos Estatutos, convido os Excelentíssimos Consócios a reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 3 de Janeiro de 1949, pelas 20 horas, na sede do Clube, à Rua Dr. José Pires Padinha, n.º 8 1.º, com a seguinte ordem de trabalhos:

**Apreciação de propostas apresentadas pela Direcção para admissão de sócios honorários**

Não havendo número legal de sócios, considera-se feita a segunda convocação para *uma hora depois*, no mesmo local, funcionando a Assembleia com qualquer número de sócios e com a mesma ordem de trabalhos.

Ginásio Clube de Tavira  
Assembleia Geral Ordinária

Na impossibilidade de se cumprir o preceituado no Cap. IV, art.º 12 dos Estatutos, convido os Excelentíssimos Consócios a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 28 de Janeiro de 1949, pelas 20 horas, na sede do Clube, à Rua Dr. José Pires Padinha, n.º 8 1.º, com a seguinte ordem de trabalhos:

**Apreciação do relatório e contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal**

Não havendo número legal de sócios, considera-se feita a segunda convocação para uma hora depois, no mesmo local, funcionando a Assembleia com qualquer número de sócios e com a mesma ordem de trabalhos.

Tavira, 27 de Dezembro de 1948

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) Dr. Martiniano P. dos Santos

RÁDIO

Consertos em todos receptores de T. S. F.  
Executa técnico de subida competência.  
Nesta Redacção se informa.

S.  R.

## Câmara Municipal do Concelho de Tavira

RECENSEAMENTO ELEITORAL

EDITAL

O Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Tavira:

Faz saber que, nos termos e para os efeitos do artigo 10.º do Decreto-lei n.º 2015 de 28 de Maio de 1946, as operações do recenseamento dos eleitores do PRESIDENTE DA REPUBLICA e da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1949, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano, podendo inscrever-se ao abrigo do disposto nos Art.ºs 1.º e 2.º da citada lei:

São eleitores e como tal, recenseáveis:

1.º— Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º— Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$000, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial; imposto profissional e imposto sobre a aplicação de capitais;

3.º— Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

a) — Curso geral dos liceus;

b) — Curso do magistério primário;

c) — Curso das escolas de belas artes;

d) — Cursos do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;

e) — Cursos dos institutos industriais e comerciais.

4.º— Os cidadãos do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º— Os cidadãos portugueses do sexo feminino que sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$000.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) — Pela exibição de diploma de exame publico, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito, e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que o mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art.º 13.º da citada Lei.

A prova do pagamento referido nos 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no 3.º faz-se:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou da publica forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a), ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no artigo 13.º, da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de cinco anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias á existência de Portugal como Estado independente e á disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito ao voto, poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento ao Presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio das Comissões de Freguesia e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho, 16 de Dezembro de 1948.

Alfredo Augusto Baptista Peres



MOTORES DIESEL  
MARÍTIMOS  
**BURMEISTER**

&  
**W A I N**

A GRANDE MARCA EUROPEIA

MOTORES MUITO ECONÓMICOS E DE LONGA DURAÇÃO  
PARA ENTREGA IMEDIATA EM LISBOA

90 H. P. — 450 R. P. M.

Para entrega imediata na Fábrica

135 H. P.—180 H. P.—240 H. P.

Completos com Veio, Manga e Hélice

**H. VAULTIER & C.<sup>A</sup>**  
**F A R O**

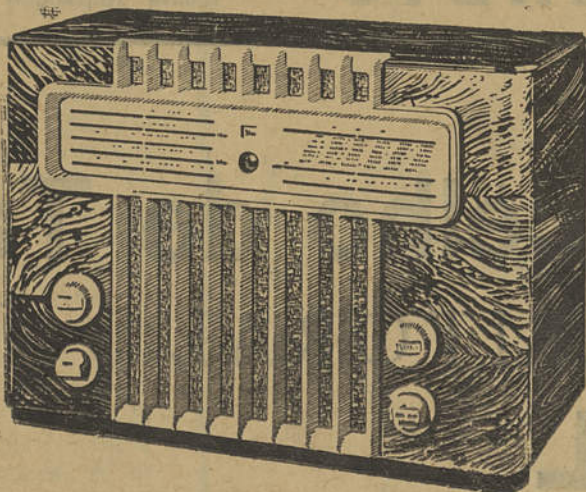
**Aparelhos de T. S. F.**

DAS MAIS REPUTADAS MARCAS MUNDIAIS

Aparelhos para  
pilhas e corrente

Receptor "His  
Master's Voi-  
ce" para 1949

- a última  
palavra da  
T. S. F.



RECEPTORES DE BATERIAS  
AERODINAMOS

**GRATONOLAS**

His Master's Voice,  
Columbia e Deca

MUSICA em DISCOS

DISCOS: as última novidades

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Venda e aluguer de aparelhagens sonoras  
Agência: Rua Dr. Parreira, 13—TAVIRA

**VENDA A PRESTAÇÕES**

— DE —

**RELOGIOS E JOIAS**

— NA —

**Ourivesaria J. V. Mansinho**

**CASA**

Vende-se, com grande quin-  
tal na Rua Guilherme Gomes  
Fernandes, 34-36 em Tavira.

Propostas em carta fechada  
para Dr.<sup>a</sup> Maria Paixão, Largo  
da Graça, 71-r/c Dio. em Lisboa.

**Júlio Sancho**

Médico-Radiologista  
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.<sup>o</sup>

TELEFONE: Consultório e Residência 368

**F A R O**

**R Á D I O**

Aparelho de T. S. F. de pi-  
lhas e corrente. Vende-se novo.  
Nesta Redacção se informa.

**VENDEM-SE**

2 barcos—Sardinal e Sa-  
cada.

Quem pretender dirija-se a  
José Tomás Gomes, Moinho do  
Val Caranguejo—Tavira.

**CARLOS PICOITO**

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

**F A R O**

Consultas em Tavira, às quin-  
tas-feiras, no escritório  
do solicitador Carmo Peres

Propriedade em Santo Estevão

Vende-se, com excelente re-  
sidência, na Largo da Igreja.

Tratar com José Luís Cesá-  
rio—Tavira.

**RELÓGIOS**

A aquisição de relógio que não seja de  
marca garantida, o prejuizo é total!

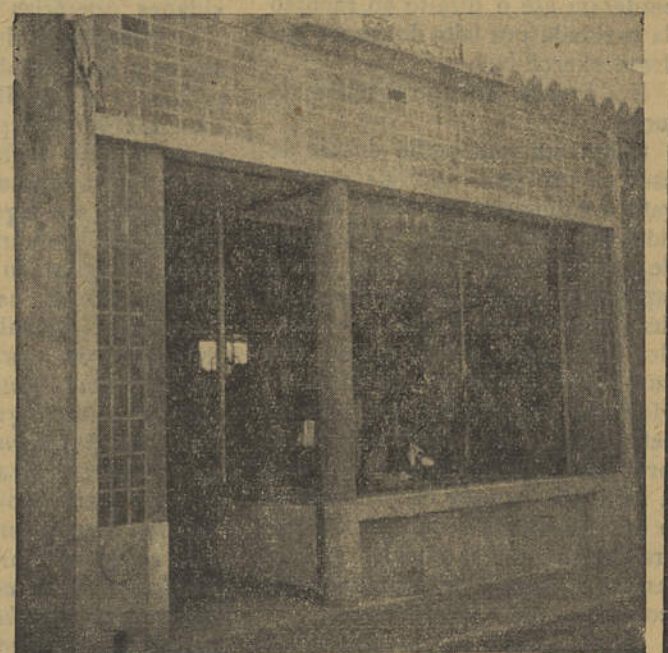
Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade,  
não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer  
não, o que casa alguma pode competir devido aos habi-  
tuais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith,  
Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zo-  
ty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Wa-  
tez, Viérgines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

A venda a prestações não tem aumento de preço,  
quer em relógios, quer em Joias, Ouro ou Prata.

**OURIVESARIA MANSINHO - Tavira**

Os pro-  
prietários  
deste es-  
tabeleci-  
mento co-  
municam  
ao Ex.<sup>mo</sup>  
Público  
que aca-  
bam de  
receber  
um colos-  
sal sortido  
de ga-  
bardines  
de lã, im-  
premiá-  
veis, so-  
bretudos,  
cujos pre-  
ços são de



Moderno estabelecimento UNIL

aproveitar, facilitando ainda esta casa o pagamento, a  
prestações mensais, ou semanais.

Srs. Automobilistas, motociclistas: Visitem o moder-  
no estabelecimento UNIL, onde podem adquirir um be-  
líssimo casaco ou blusa em cabedal com fôrro de lã ou  
de pele, luvas e passe-montanhas, etc.

Deseja calçar com elegancia? Faça as suas compras na UNIL

Sempre novidades, para cavalheiro, senhora e criança.

Já V. Ex.<sup>a</sup> reparou que uma gravata, uma camisa, um  
chapéu, um pullover, ou qualquer outro artigo adquirido  
na UNIL, dá bom tom e distinção?

**Rua Estácio da Velga, 19**

**TAVIRA**

**Cabo de Aço VENDEM-SE**

**VENDE-SE**

Em estado completamente no-  
vo, arqueada, pronta a aplicar  
em qualquer nora, com 50 me-  
tros de comprimento. Tratar com  
José Damião Neto—Tavira.

Duas casas em Tavira sitas  
na Rua Tenente Couto com os  
n.<sup>os</sup> 19, 21 e 23.

Recebem-se propostas na  
Avenida 5 de Outubro, 114-3.<sup>o</sup>  
Esquerdo—Lisboa.

**J. A. Pacheco**

**TAVIRA**

Fábricas de moagem de  
Farinha espoada e ramas

**PANIFICAÇÃO MECANICA**

Uma maquinaria completa aliada  
a um escrupuloso fabrico fazem  
com que os produtos das fábricas

**J. A. PACHECO**

Tenham a consagração do  
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13